



XX SEMANA DE HISTÓRIA - 2 A 6 DE SETEMBRO
“USOS PÚBLICOS E POLÍTICOS DA HISTÓRIA: A VERDADE E A
NEGAÇÃO DOS FATOS”

ASSENTAMENTO 10 DE ABRIL: UM PROCESSO DE LUTA E
RESISTÊNCIA

Márcia Moreira dos Santos¹

Rosália Rodrigues de Sousa²

Ana Roberta Duarte Piancó³

A presente pesquisa resulta de um trabalho de campo realizado no primeiro semestre de 2019, na disciplina de Geografia Agrária no Assentamento 10 de Abril, localizado na região Sul do Estado do Ceará, no município de Crato – CE, com alunos do V semestre do curso de Geografia, da Universidade Regional do Cariri - Urca. Este trabalho visa abordar e discutir o processo de organização e construção do Assentamento 10 de Abril. Para tanto, torna-se relevante destacar que, no ano de 1984, ocorreu o primeiro Congresso Nacional que discutiu questões camponesas, pessoas que já estavam engajadas na luta, estes organizaram-se para formar o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), para reivindicar de forma organizada o direito à terra e trabalho. No ano de 1990 ocorreu a primeira ocupação de Terras pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terras- (MST) no Ceará na Fazenda Ameixas, em Santana do Acaraú, com 400 famílias que reivindicaram a desapropriação de área de 15 mil hectares, a partir daí, ocorreu uma intensa mobilização dos sem-terra do Ceará, organizados pelo MST na luta pela reforma agrária. Foram registradas ocupações em outras cidades, entre elas: Crato, Tamboril, Canindé, Massapé, Quixadá, Ocara, entre outros municípios. Nesse estudo, nos detemos em uma dessas ocupações que resultou na conquista da terra e no assentamento de 46 famílias em duas fazendas no município de Crato-CE, Fazenda Gerais e Carnaúba Gerais, denominada pelos sem terras de Assentamento 10 de Abril. O objetivo deste trabalho é entender como se deu o processo de ocupação, assim como também analisar as lutas dos trabalhadores em prol dos seus direitos pela a terra de trabalho, justificando, também, o caráter do cenário histórico da época em que tais protagonistas atuaram. A metodologia

aqui utilizada para o desenvolvimento desse trabalho consistiu a partir de narrativas orais dos assentados e da pesquisa bibliográfica realizada em artigos científicos e livros que tratam da questão agrária, reforma agrária e assentamentos que nos ajudaram na fundamentação teórica, aonde podemos caracterizar a nossa pesquisa de natureza qualitativa. Com base nas narrativas dos assentados, percebe-se o laço de cooperação e união na vivência e construção do espaço que reúne todos que residem no local. Os relatos foram importantes para entendermos a importância do MST na mobilização e organização de camponeses na luta pela a Reforma Agrária no Cariri cearense, uma vez que, anteriormente os mesmos viviam subjugados aos donos de terras dos municípios de: Araripe, Crato, Juazeiro do Norte, Nova Olinda, Santana do Portanto, falar do Assentamento 10 de Abril no momento político e econômico que estamos vivendo na atualidade tem o papel de fortalecer a memória e historicidade de uma comunidade, dando a ela visibilidade e possibilitando debates sobre esta temática que muitas vezes é silenciada ou cai no esquecimento da história.

Palavras-Chaves: MST, Assentamento 10 de Abril, luta, resistência.

¹Universidade Regional do Cariri (URCA), Licenciatura em História, marcia-m123@hotmail.com

²Universidade Regional do Cariri (URCA), Licenciatura em História, rosaliarodrigues01historia@gmail.com

³Possui graduação em Geografia pela Universidade Regional do Cariri e mestrado em Geografia: Regionalização e Análise Regional pela Universidade Federal de Pernambuco, robertapianco@yahoo.com.br